

**FLUXOS DE INVESTIMENTOS E DESCONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL NO ESTADO
DE SÃO PAULO - 1995-2005 ***

**FLUJOS DE INVERSIONES Y DESCONCENTRACIÓN INDUSTRIAL EN EL ESTADO
DE SÃO PAULO – 1995-2005**

**INVESTMENTS FLOWS AND INDUSTRIAL SPREAD IN ESTADO DE SÃO PAULO –
1995-2005**

Adriano Moreira

Mestrando do PPGG da FCT/UNESP – Presidente Prudente.
adriano.moreira@gmail.com

Everaldo Santos Melazzo

Docente do PPGG da FCT/UNESP – Presidente Prudente.
esmelazzo@uol.com.br

Resumo: O objetivo mais amplo deste artigo é discutir os permanentes processos da (re)divisão territorial do trabalho industrial no Estado de São Paulo. Procura, assim, contribuir com a discussão a partir da apresentação de dados sistematizados sobre a dinâmica dos investimentos anunciados nas regiões paulistas, por setores de atividades econômicas, particularmente na indústria, no período de 1995 a 2005, relacionando-os com os movimentos decorrentes da desconcentração da indústria da Região Metropolitana de São Paulo. Como principal fonte de dados sobre tais investimentos, utiliza-se da PIESP – “Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo”, disponibilizada pela Fundação SEADE. A metodologia subjacente tem como base a elaboração de uma perspectiva de que há uma ligação entre os investimentos anunciados e sua materialização no território; mais que uma metodologia de pesquisa, então, refere-se a uma perspectiva teórica que procura trazer para a discussão as relações entre investimentos e indústria e suas resultantes econômicas na dinâmica territorial. Portanto, serão problematizados os processos de desconcentração industrial a partir da perspectiva dos fluxos representados pelos investimentos anunciados, em particular na indústria de transformação, qualificando-os segundo indicadores, como a origem do capital e o tipo de investimentos em sua dimensão territorial.

Palavras-chave: Divisão territorial do Trabalho; Indústria; Investimentos; Desconcentração Industrial; Estado de São Paulo.

Resumén: El propósito general de este artículo es analizar los procesos en curso de la (re) división territorial del trabajo industrial en el Estado de São Paulo. Intenta, así, hacer una contribución al debate por medio de datos empíricos respecto a la dinámica de las inversiones anunciadas en las distintas regiones del estado, por sectores de actividad económica, particularmente en la industria, en el período comprendido entre 1995 y 2005. La fuente principal de los datos es la PIESP – “Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo” de la Fundação Seade. La metodología utilizada se basa en la elaboración de una perspectiva de que hay una conexión entre las inversiones anunciadas en el territorio y su materialización; pero más que una metodología de investigación se refiere a una perspectiva teórica que trata de llevar la discusión a la relación entre inversiones e industria en sus resultantes económicas de la dinámica territorial. Por lo tanto, son problematizados los procesos de desconcentración industrial desde la perspectiva de los flujos representados

* Este artigo é resultado parcial da pesquisa “Os fluxos de investimentos na dinâmica econômica capitalista: um estudo a partir da indústria de transformação paulista”, que está sendo desenvolvida com o apoio financeiro da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e insere-se em um conjunto maior de investigações em andamento, no contexto do Projeto Temático FAPESP intitulado “O novo mapa da indústria no início do século XXI. Diferentes paradigmas para a leitura territorial da dinâmica econômica no Estado de São Paulo”.

por las inversiones anunciadas, de acuerdo a indicadores tales como el origen y el tipo de inversión de capital en su dimensión territorial.

Palabras-clave: División territorial del trabajo; Industria; Inversiones; Desconcentración industrial; Estado de São Paulo.

Abstract: The general purpose of this paper is to discuss the processes of territorial (re) division of industrial labor in the state of São Paulo. It's aim is to contribute on discussion by the presentation of systematic data about the dynamics of investments announced in the regions of São Paulo, by sectors of economic activity, particularly in industry, over the period 1995 to 2005, relating them to the movements resulting from deconcentration of the industry out Metropolitan Region of São Paulo. The source of data of such investments is PIESP – “Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo”, provided by Fundação SEADE. The methodology is based on a perspective that there is a connection between the investments announced in the territory and its materialization; more than, refers to a theoretical perspective that seeks to bring the discussion on the relationship between investments and industry in their territorial resulting. Thus, the industrial spread processes are analyzed from the perspective of investments flows, particularly in manufacturing, qualifying them according to indicators such as the origin and type of capital investment in their territorial dimension.

Key-words: Territorial Division of Labor; Industry; Investments; Industrial Spread; Estado de São Paulo.

1. Introdução

O panorama atual do regime de acumulação capitalista apresenta-se, cada vez com maior clareza, através de uma competitiva e conflituosa disputa entre os capitais por todas as frações de território que o mercado pode alcançar, agora direcionados por uma lógica não apenas produtiva mas, sobretudo, financeirizada. Essa necessidade do capital de crescer e se expandir continuamente, na busca por maiores taxas de lucro, deve ser compreendida, de um lado, a partir das determinações do capital em geral, no plano da concorrência inter-capitalista e, de outro, pela análise dos capitais em particular na dimensão de suas decisões locacionais. O resultado mais concreto desta dinâmica é o aprofundamento e redefinição da divisão territorial do trabalho em múltiplas escalas. Desse ponto de partida, procuramos dialogar com um debate teórico acerca da relação entre indústria e investimentos em suas resultantes espaciais no Estado de São Paulo, em particular a partir dos processos que modelam e condicionam a divisão territorial do trabalho na escala das regiões paulistas.

O objetivo central do artigo é oferecer um panorama dos investimentos anunciados na indústria de transformação de maneira a problematizar as determinações mais amplas que condicionam a divisão territorial do trabalho industrial e as recentes transformações na economia paulista. Elementos centrais desta discussão, já analisados por diferentes autores a serem acionados no texto, são os múltiplos e distintos movimentos decorrentes da denominada desconcentração da indústria da Região Metropolitana de São Paulo em direção ao interior do estado que formam, conseqüentemente, um novo mapa da indústria paulista.

Na nossa concepção, os dados de anúncios de investimentos industriais, ou seja, referentes às decisões de investir, constitui-se em relevante fonte de dados e informações que permitem a

interpretação das transformações industriais já analisadas por autores que se debruçam sobre a questão da distribuição territorial das atividades econômicas no Estado de São Paulo, como Cano (2007), Lencioni (2003), Negri (1996), dentre outros.

A diferença básica a ser ressaltada, entretanto, é que a maior parte das análises utiliza-se de dados de estoque, tais como número de estabelecimentos, volume de pessoal ocupado, PIB setorial ou regional e local. Por um lado, no nosso entendimento e de acordo com a literatura, tais dados de estoques são resultantes de decisões de investimento tomadas no passado, que por sua vez, chegam até o presente, possibilitando o reconhecimento de diferenças inter-setoriais e inter-regionais. Por outro lado, o conhecimento por nós acumulado até o momento e que será apresentado nesse artigo, parte da perspectiva dos fluxos representados pelos investimentos anunciados que, por sua vez, nos remetem às intenções de produção por parte dos diferentes capitais industriais. Ou seja, a partir das intenções de investir, manifestadas em diferentes momentos, busca-se prospectar suas resultantes espaciais futuras. Assim, constituem-se, ao mesmo tempo, como relevantes a serem consideradas na análise das trajetórias futuras dos diferentes ramos econômicos, em suas distintas e articuladas localizações.

Como principal fonte de dados sobre as intenções de investimentos na indústria paulista utilizou-se a PIESP – Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo, que se configura como um banco de dados que registra os investimentos anunciados/previstos, ou seja, trata-se de intenções de produção por parte de diferentes capitais particulares, que devem ser interpretadas de modo prospectivo. Além de uma importante ferramenta para os estudos acadêmicos, uma vez que propicia, por exemplo, a análise da desconcentração industrial e da (re)localização das atividades produtivas, ou seja, o estudo do comportamento da economia paulista, a PIESP também é um material que contém valiosas informações tanto para os empreendedores privados, em suas tomadas de decisões de investimento, quanto para o Governo, na elaboração de políticas públicas.

A organização e tabulação dos dados e os mapeamentos elaborados foram realizados tomando-se por base diferentes recortes territoriais e aqui serão apresentados os totais anunciados nas Regiões Administrativas (RAs) paulistas. Tais informações foram qualificadas a partir de alguns indicadores, como a origem do capital, que pode ser nacional, estrangeira ou associado (parceria nacional/estrangeiro), bem como o tipo de investimento, podendo ser para implantação de novas plantas (quando é novo), ampliação/modernização (respectivamente, quando se amplia a capacidade produtiva e se moderniza a produção em plantas já existentes) e P&D (pesquisa e desenvolvimento) de novos produtos e processos produtivos.

A metodologia da investigação, portanto, tem como base a elaboração de uma perspectiva de que há uma ligação entre os investimentos anunciados, principalmente dos empreendedores

privados, dada suas expectativas de rentabilidade, e sua materialização no território. Ou seja, ao mesmo tempo em que a decisão de localização de um investimento informa sobre as condições materiais já presentes naquele espaço, sua materialização posterior indica também transformações econômicas dele decorrentes e alterações do peso relativo daquela região/localidade no conjunto das demais. Mais que uma metodologia de pesquisa, então, refere-se a uma perspectiva teórica que procura trazer para a discussão as relações entre investimentos e indústria e suas resultantes econômicas na dinâmica territorial, o que se buscou a partir do trabalho com os dados empíricos organizados.

Assim, do ponto de vista da reprodução capitalista, as decisões de investimentos tomadas pelos agentes econômicos caracterizam-se como o ponto de partida para a geração de riqueza e renda de modo desigual. Ao se materializarem em um território, altera-o qualitativa e quantitativamente na medida em que ampliarão a capacidade produtiva da economia, trazendo consigo o aumento da produção de bens industriais e serviços e, conseqüentemente, alterações na geração de novos empregos e nas perspectivas de crescimento econômico, não só do estado como do país. Reforçam ou de certa maneira sinalizam para alterações na própria divisão territorial do trabalho na escala regional, no caso em questão. Portanto, reafirma-se a importância da análise dos anúncios de investimentos para a compreensão da dinâmica capitalista, pois revelam tanto o estado de ânimo e expectativa dos empreendedores no âmbito dos negócios e da economia como as principais tendências econômicas na produção dos territórios.

2. A desconcentração industrial paulista

Uma visão bastante consolidada da divisão territorial do trabalho na indústria paulista pode ser encontrada em Cano (2007). De modo sucinto, aponta que o entorno imediato da RMSP, composto pelas Regiões Metropolitanas de Campinas e Baixada Santista e as Regiões Administrativas de São José dos Campos e Sorocaba têm sido as localizações preferenciais das empresas nas suas escolhas estratégicas territoriais, por serem próximas o suficiente da metrópole para que as empresas possam usufruir de seus benefícios e distantes o bastante para não serem capturadas por suas desvantagens (Lencioni, 2003).

São assumidos, dessa forma, novos padrões de localização, em que economias e deseconomias de aglomeração assumem distintos contornos nas decisões dos agentes econômicos, principalmente daqueles que buscam se realocar, alterando o quadro de concentração espacial produzido historicamente a partir da industrialização paulista e, por que não, brasileira.

O processo de desconcentração industrial se configura, como visto, fortemente concentrado nas regiões mais próximas à capital, sendo geralmente explicado a partir dos movimentos gerados

pelas “economias de aglomeração” presentes nessas regiões, como a oferta de mão-de-obra, tamanho do mercado consumidor, proximidade com fornecedores e clientes, dentre outras, ou ainda pela redefinição do papel da metrópole, centralizando a gestão e o comando dos capitais e, portanto, também seus fluxos territoriais. (Lencioni, 2003). Lidar com os diversos fatores que determinam/condicionam a decisão de localização é uma atividade corrente das grandes empresas, principalmente aquelas possuidoras de várias unidades fabris e/ou que atuam em diferentes escalas geográficas.

Sob um olhar econômico, os fatores locacionais tradicionais (tais como mão-de-obra barata, abundância de recursos naturais, ganhos de escala etc.) apresentam uma longa trajetória de debates, na maior parte das vezes derivada e associada a análises que reduzem o espaço a um plano homogêneo, onde as distâncias revelam-se através dos custos de transporte. Nesse sentido, a aglomeração e a proximidade são essenciais tanto para minimizar as despesas de movimentação de bens, informação e pessoas, como para facilitar os contatos, bem como permitir a troca de informação e o suporte às atividades técnicas, financeiras e comerciais (Ramos, 2000).

O que nos interessa aqui, entretanto, é a perspectiva geográfica, cujas principais condicionantes estão ligadas ao uso (e mais particularmente ao uso capitalista) do território, o qual pode ser definido pela implantação de infra-estruturas e demais condições técnicas necessárias à produção e, também, pelo dinamismo da economia e da sociedade (Santos e Silveira, 2001). Esse dinamismo é caracterizado, por exemplo, tanto por movimentos da população quanto das características, adensamento e interações produzidas pelas atividades industriais, fato que se associa aos processos de desconcentração regional da indústria paulista. Sobre essa questão, os autores levam em conta

[...] tanto as técnicas que se tornaram território, com sua incorporação ao solo (rodovias, ferrovias, hidrelétricas, telecomunicações, emisoras de rádio e TV etc.), como os objetos técnicos ligados à produção (veículos, implementos) e os insumos técnico-científicos (sementes, adubo, propaganda, consultoria) destinados a aumentar a eficácia, a divisão e a especialização do trabalho nos lugares (Santos e Silveira, 2001, p.22).

Cabe aqui ressaltar que existem diversas interpretações conceituais de território (política, econômica, cultural etc.), entretanto para o nosso trabalho, tratamos do território numa perspectiva mais econômica, a partir das contribuições de Haesbaert (2006), em que o território é visto como a localização num espaço físico, concreto e as atividades nele desenvolvidas dependem de sua localização e dos recursos ali existentes, que o diferenciam dos outros. Portanto, ressalta-se que não se trata de um espaço dado, mas de um espaço produzido, sendo que tal produção (entendida aqui a partir e através da materialização de anúncios de investimentos), em sua vertente eminentemente

econômica, traduz espacialmente o conjunto de decisões passadas, tomadas pelos agentes econômicos que chegam ao presente como fortes elementos condicionantes de trajetórias futuras.

É fato que acontece uma seletiva desconcentração territorial da indústria no Estado de São Paulo, porém não podemos falar que também há um processo de descentralização. Segundo Lencioni (2003), a idéia de descentralização, tanto da indústria como da região metropolitana, é um equívoco, pois essa idéia supõe a existência de pelo menos dois centros: o primeiro relativo ao que perdeu posição de centro e, o segundo, ao que ganhou essa posição. Porém, o que aconteceu foi um espraiamento da atividade industrial, que fez com que a RMSPP diminísse seu número de indústrias não perdendo, entretanto, sua posição na hierarquia, sendo ainda o principal centro industrial não só do estado, mas também do país. Além disso, mesmo não sendo objeto deste trabalho é preciso notar que as recentes transformações da economia – como a mundialização dos fluxos, a reestruturação produtiva e a financeirização da riqueza (Araújo, 2000) –, fazem com que o capital industrial se centralize na metrópole.

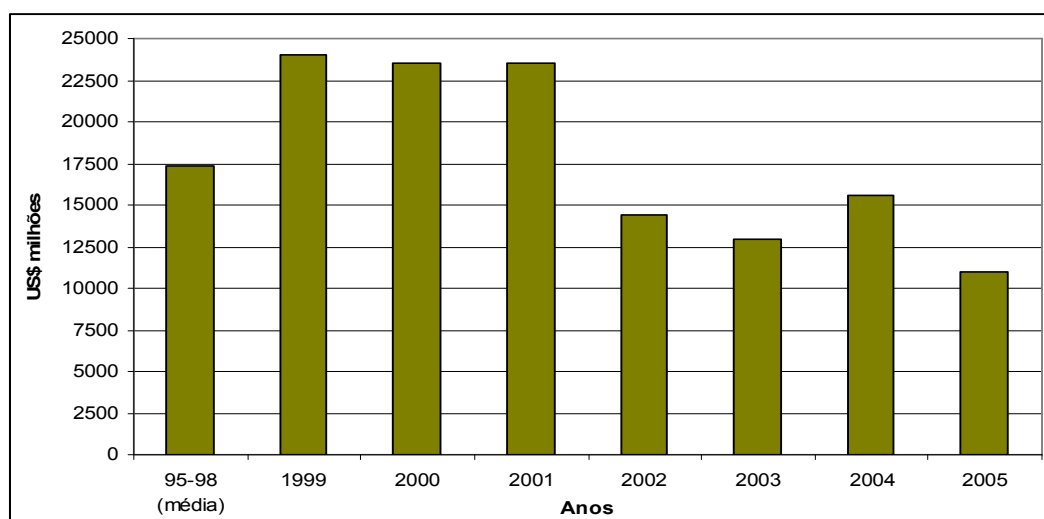
Ou seja, segundo a autora citada, ocorre no Estado de São Paulo e, conseqüentemente, no Brasil, uma (re)divisão territorial do trabalho industrial que aprofunda as desigualdades regionais, uma vez que a metrópole paulista cada vez mais se torna o centro da gestão e do comando do capital e do trabalho imaterial, assim como dos seus fluxos territoriais, enquanto o interior do estado e as demais regiões do país se apresentam como espaços ideais para a localização da unidade produtiva propriamente dita, os quais se concretizam como os lugares mais propícios para sua reprodução ampliada.

Desse modo, os processos de desconcentração industrial da região metropolitana ou, de maneira mais ampliada, a perda relativa de sua primazia, frente a outras regiões e/ou localidades do estado vêm alterando paulatinamente a dinâmica econômica (e urbana) do Estado de São Paulo e do Brasil, principalmente das regiões mais atrativas ao capital industrial. Ao deslocarem suas bases produtivas ou quando nestas crescem a taxas superiores às da metrópole ou sua região mais imediata, a atividade industrial altera não só as bases técnico-produtivas anteriores, como também de maneira mais ampla, suas bases econômicas e sociais (Brandão, 2007). Nesse sentido, é possível reconhecer mudanças estruturais na produção do espaço da indústria paulista, configurando-se novos territórios econômicos em que, para além de uma interiorização das atividades industriais, percebe-se uma seletividade espacial bastante acentuada no que se refere às mudanças em padrões de localização nas e entre as diferentes regiões/localidades.

3. Investimentos anunciados no Estado de São Paulo

A análise desdobra-se, a partir deste ponto, para a exposição e compreensão da dinâmica dos investimentos anunciados no Estado de São Paulo. Tomando como recorte as Regiões Administrativas (RAs) paulistas, é necessário inicialmente uma comparação dos anúncios de investimentos totais, nos 3 setores de atividades (indústria, comércio e serviços) com os investimentos anunciados exclusivamente na indústria, a fim de verificar quais as regiões que captaram os maiores volumes de investimentos e a proporção dos investimentos industriais nelas anunciados. Para demonstrar o volume de investimentos anunciados no Estado de São Paulo e, conseqüentemente, sua capacidade de atraí-los, o Gráfico 1 apresenta os valores absolutos dos anúncios totais registrados no período 1995-2005.

Gráfico 1. Anúncios de investimentos totais no Estado de São Paulo – 1995-2005



Fonte: PIESP/SEADE.

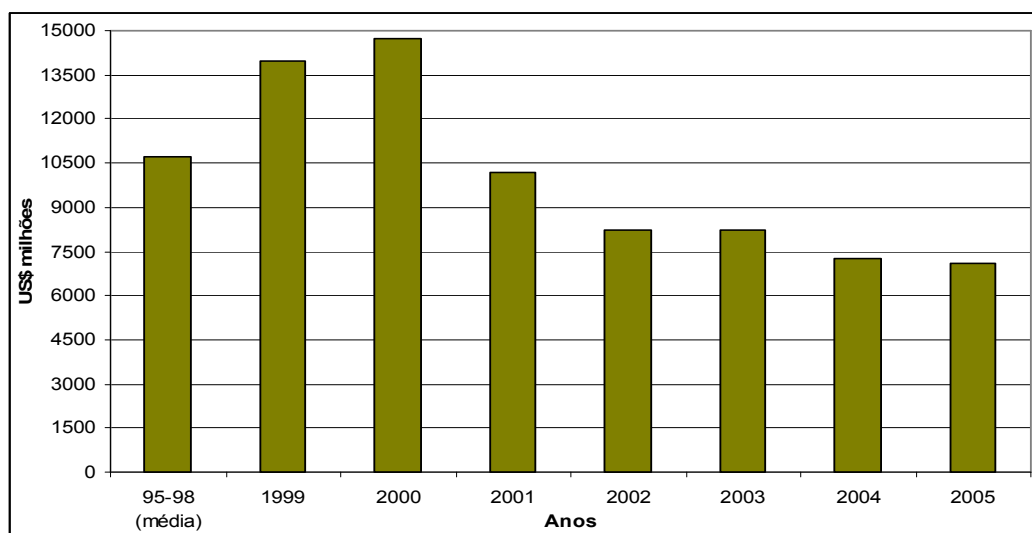
É possível observar dois movimentos sobre a atração dos investimentos no território paulista. Segundo Comegno e Paulino (2003), o primeiro refere-se aos anúncios realizados até o ano de 2001, em que os processos de privatizações e a abertura da economia (1999-2001) desdobraram-se em expressivos investimentos, próximos a US\$24 bilhões no total do período. O segundo movimento ocorre a partir daquele ano, com uma significativa queda (aproximadamente 40%) nos anúncios em 2002, reflexo das conjunturas internacional e nacional desfavoráveis aos investimentos produtivos. Somando as intenções de investimentos no período completo, o Estado de São Paulo captou mais de US\$142 bilhões, um número que comprova a força e a liderança do estado na atração dos investimentos.

Desse montante registrado, mais de US\$46,3 bilhões destinaram-se aos municípios localizados na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), o que representa 32,58% do total

anunciado. Os anúncios de investimentos nos municípios não metropolitanos ultrapassaram US\$63 bilhões, correspondendo a 44,32% do valor total. Já aproximadamente US\$33 bilhões, ou seja, 23% dos investimentos foram anunciados em diversos municípios do estado todo, sem que se possa distinguir sua localidade. É possível considerar, a princípio, que durante o período 1995-2005, os maiores volumes de intenções de investimentos tenham sido direcionados para fora da RMSP, mas este último percentual acaba por sugerir também a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre empresas que atuam em diferentes pontos do território, o que foge ao escopo deste trabalho.

O Gráfico 2, por sua vez, apresenta os anúncios de investimentos realizados exclusivamente no setor industrial, permitindo comparar a proporção desse setor com relação aos outros dois (comércio e serviços).

Gráfico 2. Anúncios de investimentos industriais no Estado de São Paulo – 1995-2005



Fonte: PIESP/SEADE.

É possível perceber, também, duas fases dos investimentos durante os anos de análise. A primeira relaciona-se ao progressivo aumento dos anúncios industriais até o ano 2000, em que chegaram a um volume total acima de US\$14,7 bilhões. Já a segunda fase refere-se à quase constante diminuição do volume de anúncios a partir no ano seguinte (2001), caracterizado por uma brusca redução de cerca de 30% nas intenções de investimentos. No entanto, mais de US\$80,3 bilhões é o valor dos investimentos anunciados registrados na indústria, o que representa cerca de 55% do total, ou seja, a maioria dos anúncios de investimentos feitos no Estado de São Paulo foi destinada ao setor industrial.

Desse valor anunciado, aproximadamente US\$17 bilhões em investimentos industriais foram registrados nos municípios da RMSP, ou seja, 21,15% do total. Os investimentos destinados aos municípios do interior chegaram ao valor de US\$49,6 bilhões, representando 61,75% dos anúncios industriais. E os investimentos localizados nos diversos municípios atingiram US\$13,7

bilhões, o que corresponde a 17,10% de anúncios realizados na indústria em que não são possíveis de distinguir sua localização. Portanto, ao contrário dos investimentos totais, fica claro que a maioria dos investimentos industriais foram destinados aos municípios fora da RMSP.

Faz-se necessário, portanto, uma desagregação de tais dados a partir das distintas Regiões Administrativas e a Tabela 1 apresenta os anúncios de investimentos totais, entre 1995 e 2005, sendo possível analisar as variações anuais e os volumes captados pelas RAs no período.

Tabela 1. Total de anúncios de investimentos nas Regiões Administrativas – 1995-2005

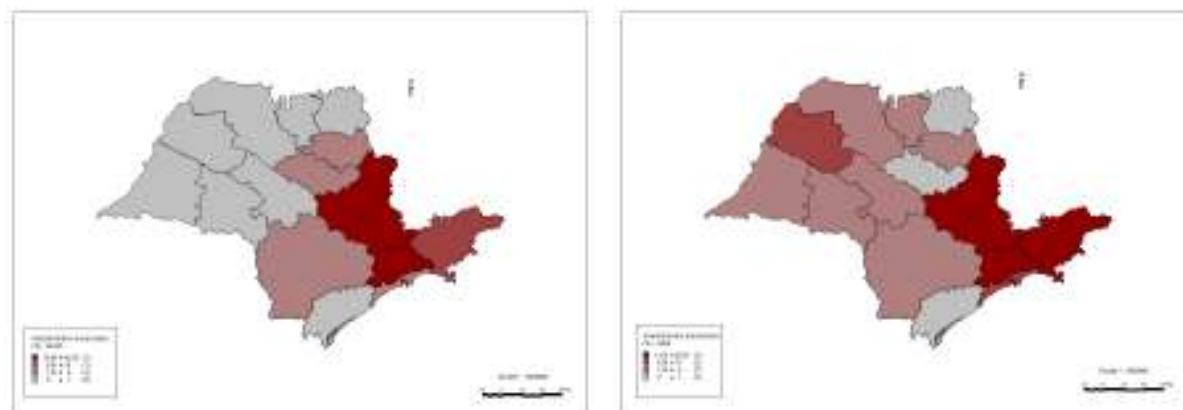
RMs e RAs	95-98 (média)		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)
Araçatuba	22,91	0,1	39,87	0,2	215,42	0,9	34,52	0,1	479,57	3,3	281,03	2,2	254,43	1,6	725,95	6,6
Barretos	30,50	0,2	12,18	0,1	5,17	0,0	33,82	0,1	25,76	0,2	89,29	0,7	51,98	0,3	95,52	0,9
Bauru	106,83	0,6	99,37	0,4	457,70	1,9	622,62	2,7	165,13	1,1	109,52	0,8	117,31	0,8	146,00	1,3
RMC	2.611,15	15,0	4.086,37	17,0	3.820,93	16,3	3.732,70	15,9	2.799,04	19,4	2.015,95	15,5	1.198,14	7,7	1.652,14	15,0
Central	310,23	1,8	136,22	0,6	1.080,73	4,6	88,26	0,4	91,37	0,6	389,00	3,0	154,98	1,0	48,45	0,4
Diversos Municípios	5.568,37	32,1	4.366,02	18,2	5.793,67	24,7	4.687,76	20,0	1.915,67	13,3	2.797,61	21,6	5.651,66	36,2	2.087,28	19,0
Franca	23,13	0,1	13,20	0,1	14,67	0,1	8,64	0,0	37,40	0,3	15,82	0,1	159,47	1,0	3,68	0,0
Marília	21,94	0,1	77,45	0,3	53,52	0,2	66,12	0,3	56,18	0,4	123,05	0,9	58,15	0,4	128,08	1,2
Presidente Prudente	33,47	0,2	16,24	0,1	65,02	0,3	10,22	0,0	8,86	0,1	31,78	0,2	68,25	0,4	148,84	1,4
Registro	1,88	0,0	-	0,0	-	0,0	0,90	0,0	-	0,0	0,10	0,0	0,66	0,0	0,06	0,0
Ribeirão Preto	267,31	1,5	219,11	0,9	102,42	0,4	565,33	2,4	108,67	0,8	44,29	0,3	62,18	0,4	140,13	1,3
RMBS	628,92	3,6	1.193,90	5,0	654,07	2,8	1.359,44	5,8	748,52	5,2	982,11	7,6	1.170,87	7,5	1.092,65	10,0
RMSP	5.022,35	28,9	10.265,51	42,8	5.899,04	25,1	9.741,22	41,5	4.735,93	32,8	4.226,88	32,6	4.835,42	31,0	1.642,25	15,0
São José do Rio Preto	27,95	0,2	86,67	0,4	33,17	0,1	84,94	0,4	61,16	0,4	159,59	1,2	184,96	1,2	262,38	2,4
São José dos Campos	2.064,81	11,9	2.427,28	10,1	4.635,95	19,7	1.754,58	7,5	2.637,39	18,3	1.575,47	12,1	935,80	6,0	2.342,35	21,3
Sorocaba	629,87	3,6	953,70	4,0	651,01	2,8	697,54	3,0	561,68	3,9	128,38	1,0	687,15	4,4	461,92	4,2
Total	17.371,6	100	23.993,1	100	23.482,5	100	23.488,6	100	14.432,3	100	12.969,9	100	15.591,4	100	10.977,7	100

Fonte: PIESP/SEADE.

Observa-se que em todo o período analisado os maiores índices de investimentos anunciados foram na Região Metropolitana de São Paulo, com exceção no ano de 2005, em que a RA de São José dos Campos ficou em primeiro lugar, e os menores índices de anúncios de investimentos no estado paulista foram na RA de Registro, reafirmando o Vale do Ribeira como a região de menos interesse por parte dos investidores. Já as demais Regiões Administrativas praticamente não tiveram mobilidade de suas posições, não apresentando investimentos consideráveis para entrarem nesse ranking. Entretanto, observa-se um tímido mas paulatino aparecimento das “regiões do interior” no mapa dos investimentos.

Assim como os estudos de diversos autores que tem se debruçado sobre a questão da distribuição espacial das atividades econômicas, que apontam uma alta concentração nas regiões do entorno da RMSP, os investimentos anunciados também configuram essa mancha que se estende por 150 km da capital. Observa-se que, na maioria dos anos sob análise, as cinco RAs que captaram os maiores volumes de anúncios de investimentos totais foram as Regiões Metropolitanas de São Paulo (RMSP), da Baixada Santista (RMBS) e de Campinas (RMC), além das Regiões Administrativas de São José dos Campos e Sorocaba, sendo que apenas essa última (Sorocaba) ao longo do período, acaba saindo desse ranking. Os mapas 1 e 2 a seguir ilustram a distribuição territorial dos anúncios de investimentos no início e fim do período analisado.

**Mapas 1 e 2. Anúncios de investimentos nas Regiões Administrativas
1995-1998 2005**



Fonte: PIESP/SEADE.

A concentração desses investimentos na RMSP pode ser entendida sob a perspectiva dos impactos da acelerada reestruturação produtiva em curso no país, que afetaram a região de modo mais intenso, transformando assim toda estrutura produtiva metropolitana, uma vez que, além de ser o principal centro industrial, passa por processos intensos de terciarização da sua economia, agregando-lhe também o papel de principal centro financeiro e de grande prestador de serviços produtivos, principalmente ligados às tecnologias de informação e à gestão de negócios empresariais e financeiros (Araujo, 2001). Nesse sentido, Selingardi-Sampaio (2009) conclui que, juntamente com o evidente peso do terciário na economia, também ocorre uma (re)concentração na RMSP de ramos industriais inovativos, mais automatizados e com menor demanda de quadros, ou seja, segundo a autora (que faz uma importante contribuição sobre a estruturação de um multicomplexo territorial industrial paulista, porém no presente artigo não nos aprofundaremos nesse debate), estaria se desenhando uma nova etapa industrial, condizente com esses “novos” recursos e atributos da metrópole, marcada por especializações e *upgradings* de natureza tecnológica e relativamente descolada das deseconomias de aglomeração.

Apesar disso, ao longo dos anos a RMSP sofre uma progressiva diminuição na sua participação, com exceção de duas altas significativas registradas nos anos de 1999 e 2001. No ano de 2005, porém, já se apresenta em 3º lugar, perdendo sua permanente liderança para a RA de São José dos Campos e para a RMC, respectivamente. Se não considerarmos os anúncios de investimentos destinados a diversos municípios concomitantemente, é exatamente nesses 2 anos de significativas altas (1999 e 2001) que a RMSP conseguiu ultrapassar o “interior” em volume de investimentos anunciados, num valor de US\$10,26 bilhões (42,79% do total) e US\$ 9,74 bilhões (41,47%), respectivamente.

Ao mesmo tempo, a queda da participação da RMSP é acompanhada por variações positivas das principais RAs em atração de investimento, ou seja, assiste-se ao crescimento de investimentos em outras regiões do Estado de São Paulo, sugerindo mudanças mais profundas na localização das atividades econômicas, sobretudo na RMC e na RA de São José dos Campos, regiões que possuem vantagens comparativas de proximidade ao mercado da metrópole e mão-de-obra qualificada, além de possuírem serviços sofisticados de apoio, com destaque aos centros de conhecimento tecnológico.

A Tabela 2 apresenta, no período 1995-2005, os totais de investimentos industriais anunciados registrados nas Regiões Administrativas.

Tabela 2. Anúncios de investimentos industriais nas Regiões Administrativas – 1995-2005

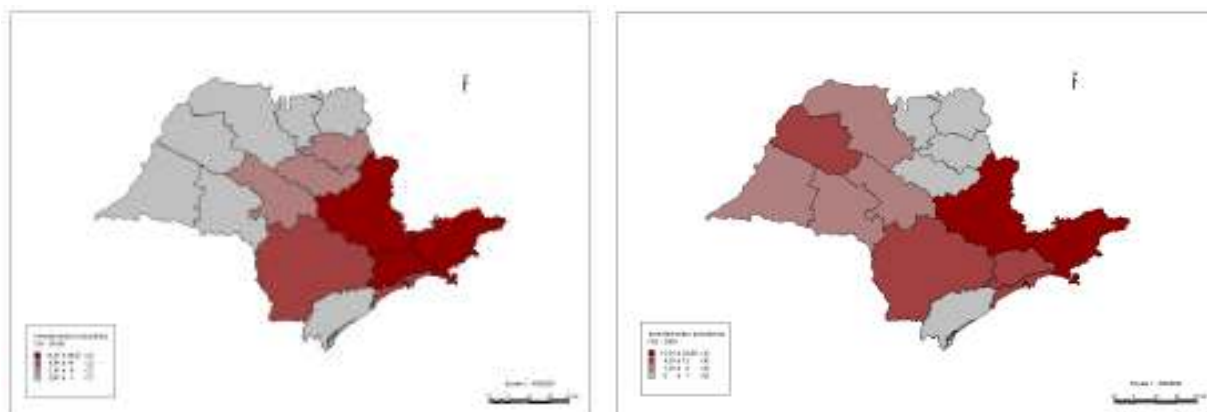
RMs	95-98 (média)		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)	US\$ mil	(%)
Araçatuba	22,8	0,2	38,5	0,3	192,6	1,3	12,2	0,1	385,7	4,7	240,7	2,9	227,0	3,1	707,1	10,0
Barretos	5,3	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	18,7	0,2	10,7	0,1	84,2	1,0	39,8	0,6	46,3	0,7
Bauru	88,7	0,8	44,0	0,3	429,7	2,9	617,0	6,1	90,1	1,1	95,0	1,1	101,9	1,4	140,1	2,0
RMC	2331,2	21,7	3383,9	24,3	2701,2	18,4	2176,3	21,4	1543,1	18,8	1647,3	19,9	810,2	11,2	1407,1	19,9
Central	261,0	2,4	124,0	0,9	1056,9	7,2	6,8	0,1	64,5	0,8	371,8	4,5	125,6	1,7	35,3	0,5
Diversos Municípios	2534,6	23,6	1269,0	9,1	2249,9	15,3	2564,4	25,2	981,8	12,0	1756,4	21,3	1791,1	24,8	588,5	8,3
Franca	21,9	0,2	11,8	0,1	12,1	0,1	6,6	0,1	22,8	0,3	11,6	0,1	139,9	1,9	2,7	0,0
Marília	13,2	0,1	65,3	0,5	29,7	0,2	55,0	0,5	38,4	0,5	107,4	1,3	44,1	0,6	121,1	1,7
Presidente Prudente	26,3	0,2	16,2	0,1	15,3	0,1	2,6	0,0	0,8	0,0	15,6	0,2	48,7	0,7	136,8	1,9
Registro	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0
Ribeirão Preto	149,5	1,4	62,8	0,4	69,1	0,5	114,8	1,1	65,3	0,8	18,6	0,2	22,0	0,3	18,7	0,3
RMBS	367,1	3,4	894,8	6,4	430,6	2,9	862,4	8,5	389,5	4,7	790,8	9,6	568,8	7,9	576,0	8,1
RMSP	2367,0	22,1	4870,4	34,9	2460,6	16,7	1979,3	19,4	1550,0	18,9	1470,2	17,8	1819,4	25,2	479,2	6,8
São José do Rio Preto	8,2	0,1	10,7	0,1	7,0	0,0	23,6	0,2	16,7	0,2	131,1	1,6	128,4	1,8	229,3	3,2
São José dos Campos	1949,9	18,2	2327,4	16,7	4501,8	30,6	1228,0	12,1	2518,7	30,7	1427,2	17,3	735,1	10,2	2195,6	31,1
Sorocaba	574,7	5,4	825,8	5,9	557,3	3,8	519,2	5,1	526,6	6,4	90,4	1,1	630,5	8,7	386,0	5,5
Total	10723,0	100	13951,3	100	14713,9	100	10187,1	100	8204,5	100	8258,1	100	7232,9	100	7069,7	100

Fonte: PIESP/SEADE.

Assim como nos três setores de atividades, particularmente na indústria os investimentos também se concentraram nas mesmas regiões no período 1995-2005, ou seja, na RMSP e seu entorno (RMC, RMBS, RA de São José dos Campos e RA de Sorocaba), além das RAs Central e de Araçatuba, contando com a inserção da RA de Bauru no ano de 2001. A RA de Registro foi a que menos obteve anúncios de investimentos industriais, fato explicado por ser a menor área industrial do estado.

Os Mapas 3 e 4 abaixo apresentam a localização territorial desses investimentos industriais nos dois momentos extremos de investigação.

Mapas 3 e 4. Investimentos industriais anunciados nas Regiões Administrativas 1995-1998 2005



Fonte: PIESP/SEADE.

A comparação do mapa de 2005 com o de 1995-1998 permite afirmar a emergência de regiões que antes nada captavam e parecem entrar paulatinamente no mapa dos investimentos. Diferentemente dos anúncios de investimentos registrados nos três setores de atividades, em que a RMSP manteve-se como a região que mais captou anúncios no período analisado, com exceção do ano de 2005, quando ficou em 3º lugar, os anúncios de investimentos na indústria paulista mostra uma dinâmica bem mais participativa e competitiva das outras regiões, com destaque para a RMC e a RA de São José dos Campos, que em virtude das suas vantagens sobre as outras regiões, receberam os maiores investimentos industriais anunciados, juntamente com a RMSP, disputando ano a ano essa liderança.

4. Indicadores territoriais

A partir do panorama geral traçado, é possível qualificar um pouco mais os dados dos anúncios de investimentos industriais discriminando-os de acordo com a origem do capital, que pode ser nacional, estrangeira ou associado (parceria nacional/estrangeiro), bem como o tipo de investimento, podendo ser para implantação de novas plantas (quando é novo),

ampliação/modernização (respectivamente, quando se amplia a capacidade produtiva e se moderniza a produção em plantas já existentes) e P&D (pesquisa e desenvolvimento) de novos produtos e processos produtivos.

4.1 Origem do capital

A primeira informação relevante são os volumes dos investimentos na indústria referentes a origem do capital. Considerando-se os dados da Tabela 3 depreende-se que ocorre certa hierarquização com relação a esses tipos de capital, ou seja, os investimentos nacionais lideram a disputa referente ao volume dos anúncios de investimentos industriais, comparados aos de origem estrangeira e aos associados, sendo que os de origem estrangeira têm, por sua vez, uma participação maior que os últimos. As únicas exceções são os anos de 1999 e 2000, em que os investimentos de capitais estrangeiros superaram os investimentos nacionais anunciados.

Tabela 3. Participação dos investimentos industriais anunciados, segundo a origem do capital (%)

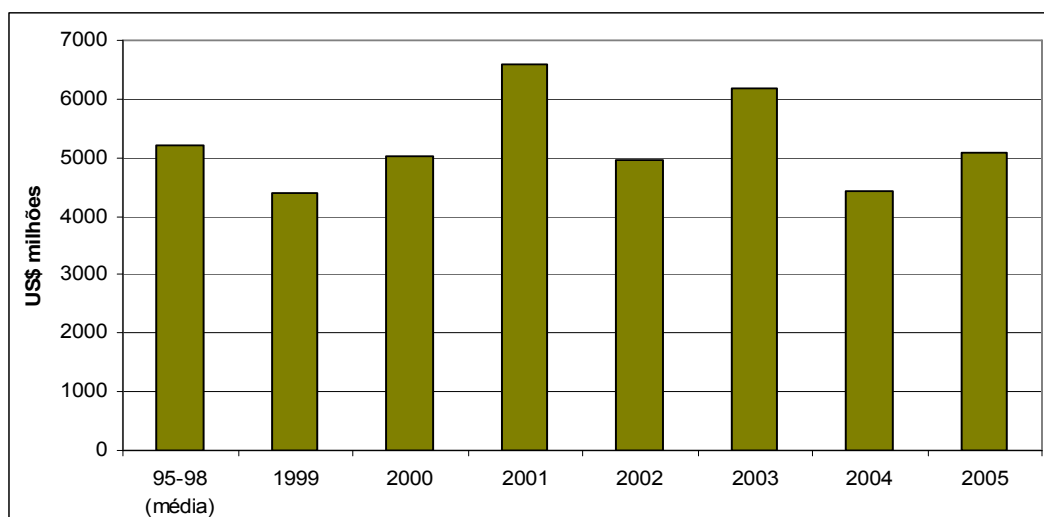
	Nacional	Estrangeiro	Associado	Total
95-98	48,91	48,16	3,18	100
1999	31,52	59,46	9,02	100
2000	34,23	56,83	8,94	100
2001	64,79	27,58	7,63	100
2002	60,49	39,31	0,20	100
2003	74,72	23,84	1,45	100
2004	61,38	38,18	0,44	100
2005	72,02	25,30	2,67	100

Fonte: PIESP/SEADE.

O gráfico 3 mostra os valores absolutos dos investimentos anunciados na indústria paulista, cuja origem do capital é nacional, entre 1995 e 2005.

Destaca-se a constante, porém pequena, variação dos volumes anunciados ao longo dos anos que somaram mais de US\$57,5 bilhões no período, sendo que o ano de 1999 apresentou os menores, aproximadamente US\$4,4 bilhões e, por sua vez, em 2001 atingem o maior montante, acima de US\$6,6 bilhões.

Desses totais investidos, mais de US\$9 bilhões (15,77%) o foram nos municípios localizados na RMSP; acima de US\$35,5 bilhões (61,82%) foram anunciados aos municípios do interior e, por fim, quase US\$13 bilhões (22,41%) destinaram-se ao mesmo tempo a diversos municípios. Ou seja, a maioria dos investimentos industriais anunciados por capitais nacionais se localizou nos municípios não metropolitanos. A Tabela 4 mostra a participação das RAs referente aos anúncios de investimentos na indústria a partir dos fluxos de capitais de origem nacional.

Gráfico 3. Anúncios de investimentos industriais de origem nacional no Estado de São Paulo – 1995-2005

Fonte: PIESP/SEADE.

Tabela 4. Investimentos industriais de origem nacional nas RAs, em US\$ milhões – 1995-2005

RMs e RAs	95-98	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Araçatuba	36,00	8,45	4,29	9,83	10,47	240,13	226,96	582,89
Barretos	21,00	6,50	-	11,22	10,71	59,80	16,08	46,26
Bauru	254,79	43,71	127,68	77,15	67,80	61,24	15,85	133,75
RMC	4.280,80	812,91	1.363,67	1.494,48	980,21	1.271,19	377,07	511,85
Central	240,96	17,47	233,15	6,78	52,42	334,60	54,65	35,29
Diversos Municípios	7.417,20	433,42	15,52	2.378,49	199,47	1.434,92	743,01	280,81
Franca	87,51	5,34	10,11	6,57	22,81	11,60	139,87	2,70
Marília	52,75	64,88	29,71	54,96	24,82	43,19	44,08	121,05
Presidente Prudente	40,00	6,24	15,32	2,63	0,76	15,55	48,74	136,78
Registro	7,50	-	-	0,26	-	-	0,55	0,03
Ribeirão Preto	489,80	21,88	4,97	101,30	57,32	17,17	21,96	15,50
RMBS	1.237,50	218,01	418,45	212,37	357,46	780,80	475,78	530,98
RMSP	3.265,45	1.137,04	555,84	1.265,02	1.120,34	399,53	1.136,40	201,02
São José do Rio Preto	32,83	8,65	6,97	23,64	15,55	131,10	127,70	98,67
São José dos Campos	2.434,98	917,30	1.959,91	522,87	1.688,50	1.316,10	423,61	2.058,21
Sorocaba	975,74	695,48	290,28	432,86	354,37	53,31	586,94	336,08
Total	20.874,81	4.397,28	5.035,87	6.600,43	4.963,01	6.170,23	4.439,25	5.091,87

Fonte: PIESP/SEADE.

As alterações no decorrer do período podem ser melhor visualizadas tomando-se os dois Mapas sínteses, 5 e 6, referentes aos anos de 95-98 e 2005.

Mapas 5 e 6. Investimentos industriais de origem nacional nas RAs

95-98



2005



Fonte: PIESP/SEADE.

Na Tabela 5 contam as RAs que captaram os maiores volumes de anúncios de investimentos nacionais nas atividades industriais e suas respectivas posições durante o período analisado.

Tabela 5. Percentual e posição das principais RAs referentes aos anúncios industriais de capitais nacionais – 1995-2005

RMs e RAs	95-98		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos
RMSP	15,64	2	25,86	1	11,04	3	19,17	2	22,57	2	6,48	4	25,60	1	3,95	6
RMC	20,51	1	18,49	3	27,08	2	22,64	1	19,75	3	20,60	2	8,49	5	10,05	4
São José dos Campos	11,66	3	20,86	2	38,92	1	7,92	3	34,02	1	21,33	1	9,54	4	40,42	1
RMBS	5,93	4	4,96	5	8,31	4	3,22	5	7,20	4	12,65	3	10,72	3	10,43	3
Sorocaba	4,67	5	15,82	4	5,76	5	6,56	4	7,14	5	0,86	10	13,22	2	6,60	5
Central	1,15	8	0,40	9	4,63	6	0,10	12	1,06	8	5,42	5	1,23	9	0,69	12
Araçatuba	0,17	12	0,19	11	0,09	14	0,15	11	0,21	13	3,89	6	5,11	6	11,45	2

Fonte: PIESP/SEADE.

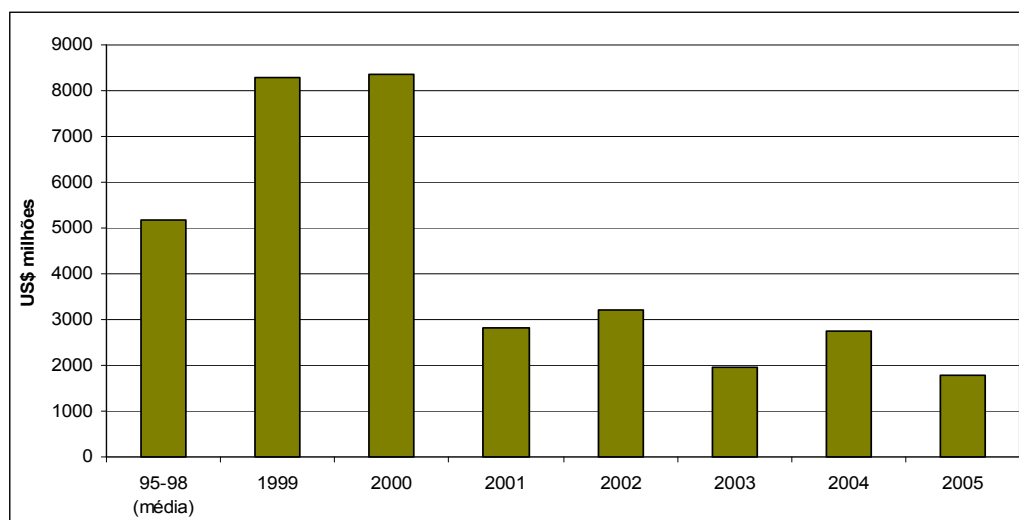
Aqui também prevalecem como as que mais captaram anúncios nacionais as principais RAs em atração de investimento total, ou seja, a RMSP e as quatro regiões de seu entorno, juntamente com as RAs Central e de Araçatuba, que entram nesse ranking devido aos recursos obtidos nos anos de 2003, ficando em 5º lugar, e de 2005, com a 2ª posição, respectivamente.

Os dados a seguir apresentam os anúncios realizados por capitais estrangeiros na indústria paulista durante os anos 1995-2005, sendo que o Gráfico 4 mostra os volumes totais investidos no período.

O valor total dos investimentos estrangeiros, no período, foi de aproximadamente US\$50 bilhões, um significativo montante que reflete o impacto da abertura da economia, caracterizada por intensas privatizações, o que demonstra o grande interesse das empresas transnacionais pelo estado de São Paulo sob a perspectiva dos investimentos produtivos, a exemplo de 1999 e 2000, em que

mais de US\$8,2 bilhões foram registrados em ambos os anos, inclusive superando os anúncios realizados por capitais nacionais.

Gráfico 4. Anúncios de investimentos industriais de origem estrangeira no Estado de São Paulo – 1995-2005



Fonte: PIESP/SEADE.

Seguindo a Tabela 6, observa-se que mais de US\$14,3 bilhões foram destinados aos municípios da RMSP, o que representa 28,75% do valor total dos anúncios estrangeiros. Os municípios das demais RAs registraram US\$28,14 bilhões, ou seja, 56,43% do total. Já outros US\$7,39 bilhões, ou 14,82%, localizaram-se em diversos municípios paulistas.

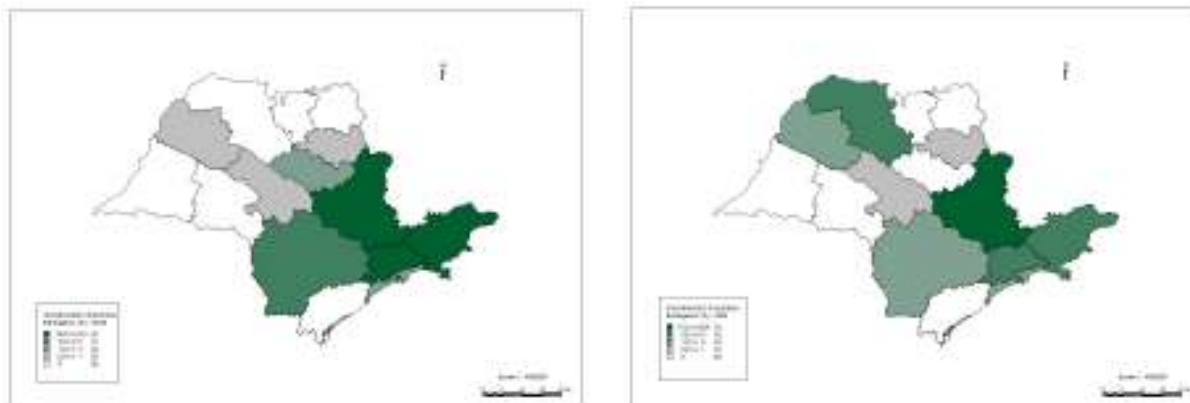
Tabela 6. Investimentos industriais de origem estrangeira nas RAs, em US\$ milhões – 1995-2005

RMs e RAs	95-98	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Araçatuba	55,00	30,00	188,34	-	375,26	0,56	-	36,98
Barretos	-	0,22	-	7,50	-	24,38	23,75	-
Bauru	100,00	-	302,00	539,15	22,30	13,40	86,00	6,34
RMC	4.623,83	1.594,89	1.273,23	601,24	562,90	368,07	418,50	895,26
Central	802,85	106,51	323,71	-	12,05	14,70	70,91	-
Diversos Municípios	2.425,35	835,60	1.508,25	185,93	782,36	321,51	1.048,11	281,38
Franca	-	6,50	2,00	-	-	-	-	-
Marília	-	0,26	-	-	13,53	0,04	-	-
Presidente Prudente	-	-	-	-	-	-	-	-
Registro	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirão Preto	70,00	24,55	64,10	12,23	8,00	1,42	-	3,08
RMBS	231,00	676,77	12,15	50,00	32,00	10,00	93,00	45,00
RMSP	5.882,90	3.487,86	1.901,96	686,24	428,10	1.068,07	670,37	211,24
São José do Rio Preto	-	2,00	0,05	-	1,10	-	0,68	130,61
São José dos Campos	5.294,64	1.400,10	2.541,92	641,09	815,15	109,31	306,72	129,12
Sorocaba	1.169,35	130,08	244,92	86,29	172,23	37,05	43,60	49,91
Total	20.654,92	8.295,34	8.362,63	2.809,67	3.224,98	1.968,51	2.761,64	1.788,92

Fonte: PIESP/SEADE.

Esses investimentos estão representados nos Mapas 7 e 8, elaborados a partir dos dados referentes aos investimentos estrangeiros.

**Mapas 7 e 8. Investimentos industriais de origem estrangeira nas RAs
95-98 2005**



Fonte: PIESP/SEADE.

A Tabela 7, por sua vez, apresenta as RAs que captaram os maiores volumes de anúncios estrangeiros realizados na indústria, pelo menos uma vez ao longo dos anos, e suas respectivas posições durante o período analisado.

Tabela 7. Percentual e posição das principais RAs referentes aos investimentos industriais estrangeiros – 1995-2005

RMs e RAs	95-98		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos
RMSP	28,48	1	42,05	1	22,74	2	24,42	1	13,27	3	54,26	1	24,27	1	11,81	2
RMC	22,39	3	19,23	2	15,23	3	21,40	3	17,45	2	18,70	2	15,15	2	50,04	1
São José dos Campos	25,63	2	16,88	3	30,40	1	22,82	2	25,28	1	5,55	3	11,11	3	7,22	4
RMBS	1,12	6	8,16	4	0,15	9	1,78	6	0,99	6	0,51	8	3,37	4	2,52	6
Sorocaba	5,66	4	1,57	5	2,93	6	3,07	5	5,34	5	1,88	4	1,58	7	2,79	5
Central	3,89	5	1,28	6	3,87	4	-	9	0,37	9	0,75	6	2,57	6	-	10
Araçatuba	0,27	9	0,36	7	2,25	7	-	9	11,64	4	0,03	10	-	10	2,07	7
Bauru	0,48	7	-	13	3,61	5	19,19	4	0,69	7	0,68	7	3,11	5	0,35	8
Barretos	-	10	0,00	11	-	12	0,27	8	-	12	1,24	5	0,86	8	-	10
São José do Rio Preto	-	10	0,02	10	0,00	11	-	9	0,03	11	-	12	0,02	9	7,30	3

Fonte: PIESP/SEADE.

Além das RAs que estão entre as cinco que mais captaram anúncios de investimentos estrangeiros em algum ano analisado (Regiões Metropolitanas de São Paulo, Campinas e da Baixada Santista e Regiões Administrativas de São José dos Campos, Sorocaba, Central e Araçatuba), houve a inserção de mais três RAs nesse contexto, Bauru, Barretos e São José do Rio Preto que, em apenas um ano, participam desse ranking. Destaque para a RMSP que, na maioria dos casos, concentrou os maiores volumes de investimentos estrangeiros.

4.2 Tipo de investimento

Como já observado, são três os tipos de investimentos industriais: para implantação (quando se trata de iniciar uma nova atividade), para ampliação/modernização (respectivamente, quando se amplia a capacidade produtiva e/ou se moderniza a produção, sem necessariamente ampliá-la) e em P&D (pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos produtivos). A Tabela 8 discrimina-os, em percentual, no período sob análise.

Tabela 8. Participação dos investimentos industriais anunciados, segundo o tipo de investimento (%)

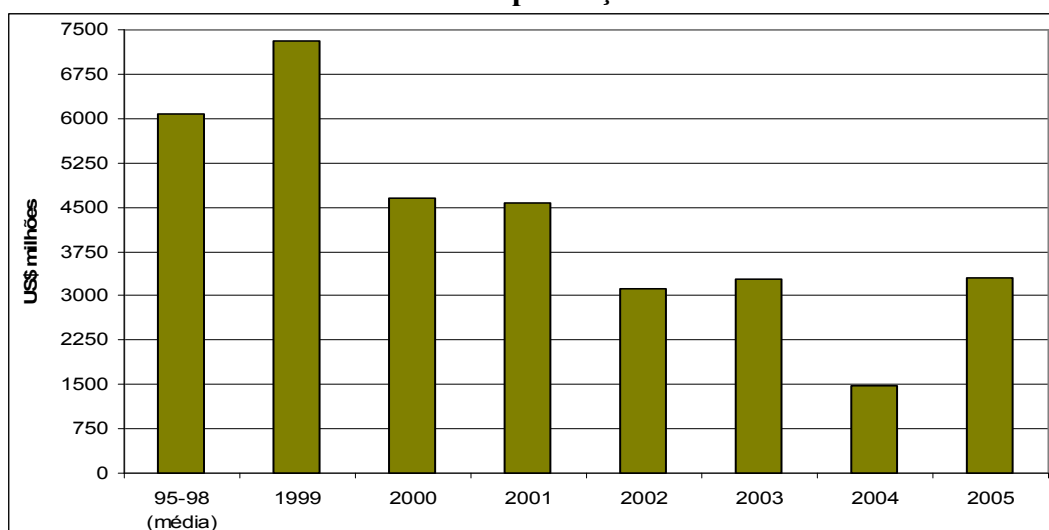
	Implantação	Ampliação/Modernização	P&D	Outros	Total
95-98	56,57	43,47	-	-	100
1999	52,32	40,07	7,53	0,08	100
2000	31,60	62,34	3,21	2,85	100
2001	44,78	54,98	-	0,24	100
2002	38,11	58,53	2,89	0,47	100
2003	39,65	60,17	0,18	-	100
2004	20,59	77,47	1,94	-	100
2005	47,95	52,47	0,76	-	100

Fonte: PIESP/SEADE.

Até o ano de 1999, o volume de investimentos em implantação eram superiores aos outros tipos, porém esse padrão se inverte a partir de 2000, passando a predominar os investimentos em ampliação/modernização, com destaque para a diferença de aproximadamente 57% entre eles, no ano de 2004. Por sua vez, os investimentos em pesquisa e desenvolvimento têm um volume inexpressivo se comparado aos outros tipos, sugerindo aqui também a necessidade de investigação específica que correlacione tais dados com a origem e a localização de tais investimentos.

Da mesma maneira que o indicador anterior, é possível desagregar os investimentos anunciados com as finalidades de implantação e ampliação/modernização em relação às diferentes Regiões Administrativas, seguindo o Gráfico 5.

Durantes os 10 anos do acompanhamento dos dados, foram investidos em implantações industriais no território paulista cerca de US\$52 bilhões, com destaque para o período até 1999, em que os investimentos em implantação foram maiores que os valores anunciados em ampliação/modernização, numa média de 6,68% ao ano. Esses anúncios foram distribuídos no território paulista da seguinte maneira: US\$5,9 bilhões na Região Metropolitana de São Paulo (11,36%), US\$36,67 bilhões registrados fora dela (70,57%) e US\$9,39 bilhões sem especificar a localização (18,07%).

Gráfico 5. Investimentos industriais em implantação no Estado de São Paulo – 1995-2005

Fonte: PIESP/SEADE.

A Tabela 9 apresenta tais dados desagregados, em valores absolutos, para cada Região Administrativa.

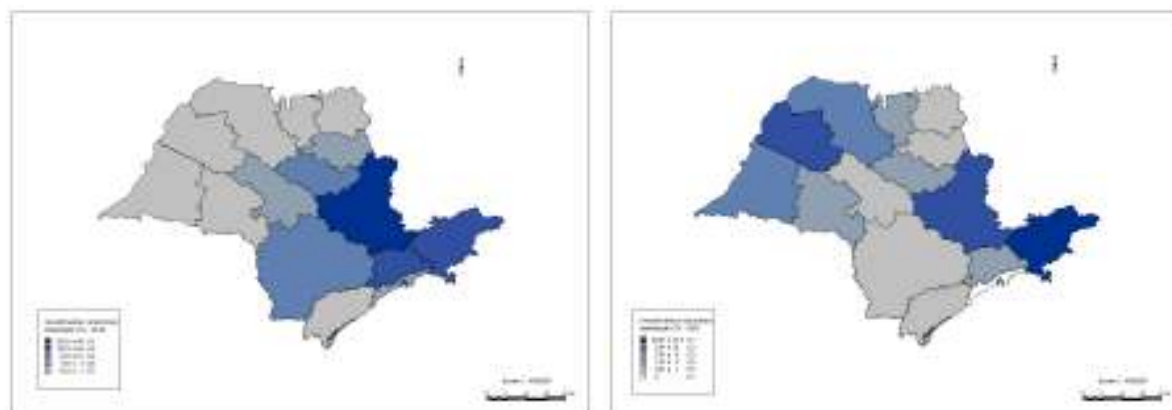
Tabela 9. Investimentos industriais em implantação nas RAs, em US\$ milhões – 1995-2005

RMs e RAs	95-98	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Araçatuba	91,00	2,53	184,27	9,03	354,32	207,92	140,00	581,33
Barretos	18,00	4,22	-	2,08	10,71	59,80	-	44,32
Bauru	311,44	3,93	304,55	553,35	4,65	73,25	95,68	27,47
RMC	7.197,67	2.804,51	1.180,75	1.415,13	1.057,60	301,31	293,88	564,32
Central	997,86	88,62	724,07	3,55	46,30	356,93	70,06	32,01
Diversos Municípios	6.266,83	261,58	955,60	311,40	596,96	857,13	19,66	124,32
Franca	62,24	5,34	2,66	0,21	12,09	-	11,58	2,70
Marília	48,50	36,77	13,72	36,97	14,13	101,79	31,69	49,39
Presidente Prudente	105,00	16,04	10,00	2,63	0,04	6,00	16,09	121,34
Registro	7,00	-	-	0,26	-	-	0,55	0,03
Ribeirão Preto	521,67	41,67	0,86	25,18	18,78	1,42	17,80	5,81
RMBS	264,50	671,65	11,82	757,76	301,39	639,24	72,52	-
RMSP	2.395,08	1.766,67	448,92	404,87	194,76	390,97	266,17	37,05
São José do Rio Preto	32,83	5,76	2,88	6,97	14,06	116,80	93,04	205,17
São José dos Campos	4.191,75	906,05	539,52	562,65	44,48	111,89	123,52	1.512,51
Sorocaba	1.751,39	683,57	270,17	469,38	456,69	50,06	236,91	1,42
Total	24.262,76	7.298,91	4.649,79	4.561,42	3.126,96	3.274,51	1.489,15	3.309,19

Fonte: PIESP/SEADE.

Esses investimentos industriais em implantação estão representados nos Mapas 9 e 10, a partir dos quais é possível perceber um deslocamento apenas relativo em direção a Regiões Administrativas que não somente aqueles do entorno da RMSP.

**Mapas 9 e 10. Investimentos industriais em implantação nas RAs
95-98 2005**



Fonte: PIESP/SEADE.

Como ilustrado nos Mapas e na Tabela 10, na maioria dos anos os investimentos industriais em implantação localizaram-se na RMSP e em suas regiões vizinhas, concentrados sobretudo na RMC, que somente em dois anos não liderou as intenções desses investimentos, ficando na primeira posição consecutivamente até 2002 e em 2004.

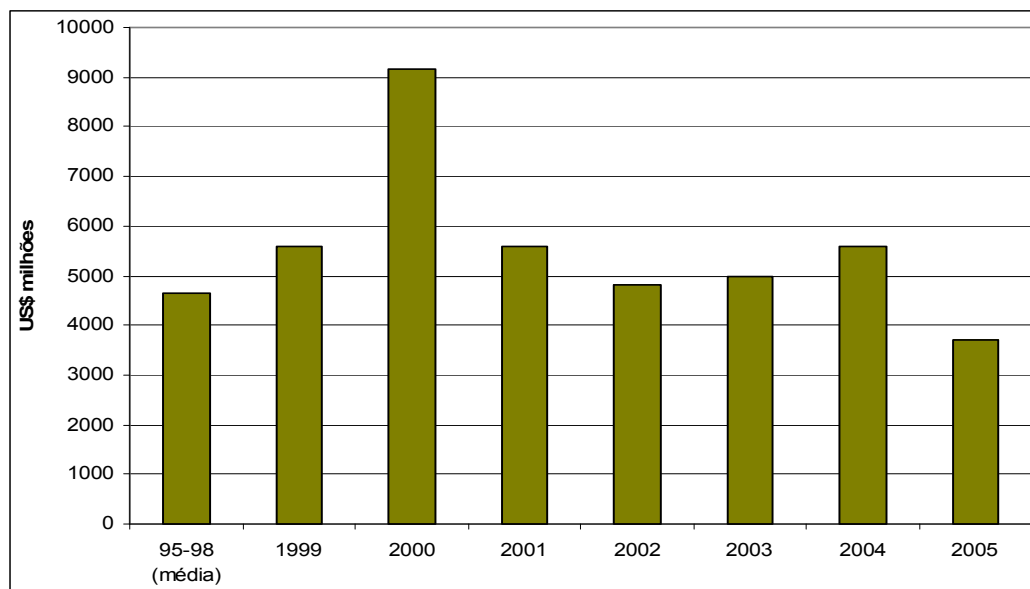
Tabela 10. Percentual e posição das principais RAs referentes aos investimentos industriais em implantação – 1995-2005

RMs e RAs	95-98		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos
RMSP	9,87	3	24,20	2	9,65	4	8,88	6	6,23	5	11,94	2	17,87	2	1,12	8
RMC	29,67	1	38,42	1	25,39	1	31,02	1	33,82	1	9,20	4	19,73	1	17,05	3
São José dos Campos	17,28	2	12,41	3	11,60	3	12,33	3	1,42	7	3,42	6	8,29	5	45,71	1
RMBS	1,09	8	9,20	5	0,25	9	16,61	2	9,64	4	19,52	1	4,87	8	-	15
Sorocaba	7,22	4	9,37	4	5,81	6	10,29	5	14,60	2	1,53	9	15,91	3	0,04	13
Central	4,11	5	1,21	6	15,57	2	0,08	11	1,48	6	10,90	3	4,70	8	0,97	9
Araçatuba	0,38	10	0,03	14	3,96	7	0,20	9	11,33	3	6,35	5	9,40	9	17,57	2
Bauru	1,28	7	0,05	13	6,55	5	12,13	4	0,15	13	2,24	8	6,43	6	0,83	10
São José do Rio Preto	0,14	13	0,08	10	0,06	11	0,15	10	0,45	9	3,57	7	6,25	7	6,20	4
Presidente Prudente	0,43	9	0,22	9	0,22	10	0,06	12	0,00	14	0,18	12	1,08	13	3,67	5

Fonte: PIESP/SEADE.

Já com relação às RAs menos atrativas aos investimentos industriais em implantação, as duas últimas RAs da Tabela 10, São José do Rio Preto e Presidente Prudente, ficam entre as cinco com os maiores volumes desse tipo de investimento apenas no último ano da pesquisa (2005), bem como as RAs de Barretos, Franca, Marília, Registro e Ribeirão Preto que não captaram anúncios significativos em nenhum ano.

No Gráfico 6 estão apresentados os valores absolutos dos investimentos em ampliação/modernização anunciados na indústria paulista, entre 1995 e 2005.

Gráfico 6. Investimentos industriais em ampliação/modernização no Estado de São Paulo – 1995-2005

Fonte: PIESP/SEADE.

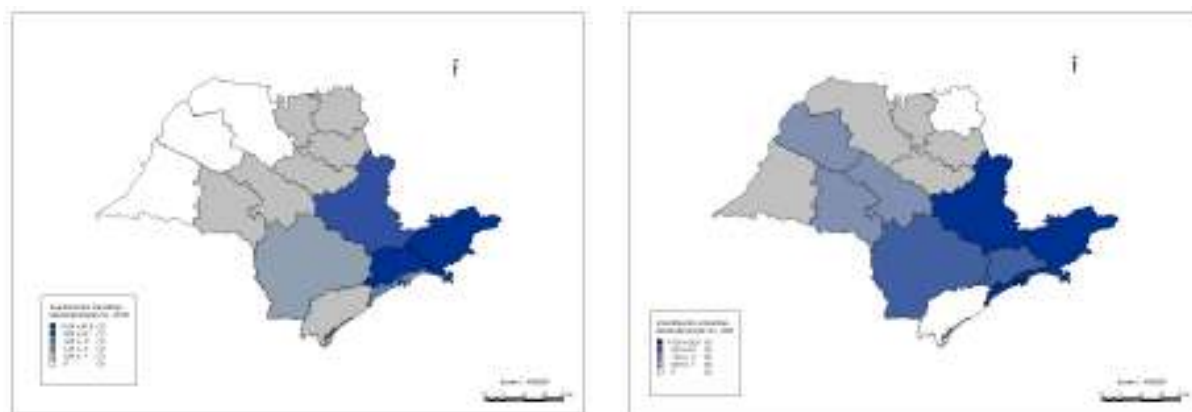
Acima de US\$58 bilhões é o valor total de investimentos industriais em ampliação/modernização registrado no estado no período 1995-2005, com destaque para os US\$9,17 bilhões anunciados somente no ano 2000, sendo que exatamente a partir desse ano os investimentos em ampliação/modernização predominaram sobre os outros tipos, favorecidos pela progressiva redução dos investimentos em implantação de novas unidades. Desse valor totalizado no período, US\$17,78 bilhões (30,61%) foram destinados aos municípios da RMSP, US\$28,5 bilhões (49,06%) aos municípios não metropolitanos e outros US\$11,81 bilhões (20,33%) à diversos municípios. Os valores absolutos dos anúncios industriais de investimentos em ampliação/modernização estão presentes na Tabela 11.

Tabela 11. Investimentos industriais em ampliação/modernização nas RAs, em US\$ milhões – 1995-2005

RMs e RAs	95-98	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Araçatuba	-	35,92	8,36	3,17	26,17	32,78	86,96	125,72
Barretos	3,00	2,50	-	16,64	-	24,38	39,83	1,94
Bauru	43,35	40,11	44,62	63,46	67,72	21,70	6,17	112,62
RMC	2.126,95	569,11	1.389,73	759,06	481,68	1.345,61	485,62	826,46
Central	45,95	34,77	332,79	2,95	18,17	14,82	55,50	3,26
Diversos Municípios	3.871,72	952,24	1.216,40	2.253,02	384,87	896,15	1.770,08	464,17
Franca	25,27	6,50	9,45	0,39	10,72	11,60	128,29	-
Marília	4,25	28,55	15,69	17,58	24,22	5,58	11,57	68,14
Presidente Prudente	-	0,20	5,32	-	0,72	9,55	32,65	15,44
Registro	0,50	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirão Preto	76,13	20,70	68,21	88,62	31,62	17,17	4,00	12,92
RMBS	1.222,00	223,13	418,78	104,61	88,07	151,56	496,09	575,98
RMSP	7.072,99	2.966,58	1.852,75	1.561,27	1.323,05	1.070,34	1.526,88	411,26
São José do Rio Preto	-	4,89	4,14	16,67	2,59	14,30	35,34	23,91
São José dos Campos	3.607,92	563,05	3.520,31	665,05	2.273,73	1.313,82	531,57	683,06
Sorocaba	547,27	142,25	286,65	48,73	69,02	39,35	392,58	384,57
Total	18.647,30	5.590,50	9.173,20	5.601,22	4.802,35	4.968,71	5.603,13	3.709,45

Fonte: PIESP/SEADE.

A configuração desses investimentos industriais em ampliação/modernização no território paulista encontra-se nos Mapas 11 e 12.

Mapas 11 e 12. Investimentos industriais em ampliação/modernização nas RAs 95-98 2005

Fonte: PIESP/SEADE.

Conforme indica a leitura dos Mapas e da Tabela 12, apenas em uma ocasião as RAs Central e Ribeirão Preto captaram anúncios suficientes para ficar entre as 5 principais, sendo que esses anúncios se concentraram na RA de São José dos Campos e nas Regiões Metropolitanas de Campinas e, principalmente, de São Paulo.

Tabela 12. Percentual e posição das principais RAs referentes aos investimentos industriais em ampliação/modernização – 1995-2005

RMs e RAs	95-98		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos	(%)	Pos
RMSP	37,93	1	53,06	1	20,20	2	27,87	1	27,55	2	21,54	3	27,25	1	11,09	4
RMC	11,41	3	10,18	2	15,15	3	13,55	2	10,03	3	27,08	1	8,67	4	22,28	1
São José dos Campos	19,35	2	10,07	3	38,38	1	11,87	3	47,35	1	26,44	2	9,49	2	18,41	2
RMBS	6,55	4	3,99	4	4,57	4	1,87	4	1,83	4	3,05	4	8,85	3	15,53	3
Sorocaba	2,93	5	2,54	5	3,12	6	0,87	7	1,44	5	0,79	5	7,01	5	10,37	5
Central	0,25	7	0,62	8	3,63	5	0,05	12	0,38	10	0,30	10	0,99	8	0,09	12
Ribeirão Preto	0,41	6	0,37	10	0,74	7	1,58	5	0,66	7	0,35	9	0,07	14	0,35	11

Fonte: PIESP/SEADE.

Realizadas as análises dos anúncios de investimentos tomando como referência os indicadores origem do capital e tipo de investimentos em sua dimensão territorial, é possível sintetizar algumas questões mais conclusivas:

- A comparação dos três setores de atividades (indústria, comércio e serviços) mostrou que o maior volume dos investimentos no período foi anunciado para o setor industrial;
- Os investimentos destinados aos municípios não metropolitanos foram superiores aos registrados na região metropolitana; (indústria, comércio e serviços) mostrou que o maior volume dos investimentos no período foi anunciado para o setor industrial;
- Os investimentos destinados aos municípios não metropolitanos foram superiores aos registrados na região metropolitana;
- No que se refere à origem do capital, os capitais nacionais foram preponderantes e apresentaram um padrão menos concentrado territorialmente e os associados concentraram-se em um reduzido número de municípios;
- Em relação ao tipo, os investimentos em ampliação/modernização registraram os maiores índices no período e apresentaram um padrão menos concentrado, sendo que apenas para um seletivo número de municípios destinaram-se os investimentos em pesquisa e desenvolvimento.
- Também sob a perspectiva dos dados nota-se padrões diferenciados de localização nas principais regiões em atração de investimentos. Origem do capital: nas RMs de São Paulo e Baixada Santista, juntamente com as RAs de São José dos Campos e Sorocaba, preponderando os investimentos estrangeiros, seguidos dos nacionais. Já na RMC os nacionais foram superiores aos estrangeiros. Tipo de investimento: os investimentos em implantação predominaram na RMC e na RA de Sorocaba, por sua vez, nas RMs de São Paulo e Baixada Santista e na RA de São José dos Campos os investimentos em ampliação/modernização prevaleceram.

5. Considerações finais

As informações preliminares, geradas pelas análises dos dados sobre os investimentos anunciados, devem ser consideradas a partir do conhecimento já acumulado por diversos autores que indicam transformações econômicas engendradas por esses fluxos de capitais, em que se observa um processo de desconcentração industrial e não de descentralização, posto que ocorre um espriamento da atividade industrial através da dispersão das indústrias antes localizadas na região metropolitana em direção ao interior do estado, porém as decisões e a gestão dos capitais e de seus fluxos territoriais continuam na metrópole.

Desse modo, reafirma-se que os processos de desconcentração industrial da região metropolitana vêm alterando paulatinamente a dinâmica econômica (e urbana) do Estado de São Paulo, principalmente das regiões mais atrativas ao capital industrial, tornando-se possível reconhecer mudanças estruturais na produção do espaço da indústria paulista através da configuração de novos territórios econômicos em que, para além de uma interiorização das atividades industriais, percebe-se uma seletividade espacial bastante acentuada no que se refere à mudanças em padrões de localização nas e entre as diferentes regiões/localidades, redesenhando assim a divisão territorial do trabalho industrial.

A questão central, portanto, para a interpretação deste conjunto de dados empíricos reside justamente em considerar os processos em curso de (re)divisão territorial do trabalho industrial entre as áreas metropolitanas e as demais, que aprofundam as desigualdades regionais, visto que a metrópole paulista cada vez mais se torna o centro da gestão e do comando do capital e do trabalho imaterial, enquanto as demais regiões do estado se apresentam como espaços mais propícios para a localização da produção.

Inferese aqui que, no contexto mais amplo da chamada acumulação capitalista, está inserida a desconcentração espacial da indústria paulista, caracterizada não por ser uniforme nem aleatória, mas seletiva. Assim, essas selecionadas escolhas locais representam as tomadas de decisões de investimentos realizadas pelos agentes econômicos que, orientados por suas estratégias e expectativas, entendem que nesses espaços encontrarão as melhores condições para mobilizarem/ampliarem sua rentabilidade. Ou seja, nessa lógica em que decisões sobre investir dependem, sobretudo, das imposições do mercado, o padrão espacial dos investimentos apresenta fortes inércias locais frente à desconcentração seletiva das atividades industriais na dinâmica sócio-territorial e face às atividades econômicas já existentes em diferentes regiões do Estado e do país.

Por fim, o presente artigo ao procurar o diálogo com um debate teórico acerca das dinâmicas territoriais da indústria no Estado de São Paulo, buscou na relação entre indústria e investimentos

suas resultantes na dinâmica territorial, em particular a partir dos processos que modelam e condicionam a divisão territorial do trabalho na escala das regiões paulistas. Neste sentido, por utilizar como ferramenta de pesquisa uma base de dados ainda não devidamente explorada em tais estudos, este artigo pretende, também, contribuir com indicações metodológicas e de procedimentos de investigação para os estudos que tenham como objeto acompanhar e desvendar as transformações industriais e sua inserção no território paulista.

Referências

- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Brasil nos anos noventa: opções de estratégias e dinâmica regional. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**. Recife: ANPUR, v.2, 2000.
- ARAÚJO, Maria de Fátima Infante. Reestruturação produtiva e transformações econômicas: Região Metropolitana de São Paulo. **Revista São Paulo em perspectiva**. São Paulo: SEADE, v.15, n.1, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Antônio. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
- CANO, Wilson. A indústria de transformação – 1989-2003. In: CANO, Wilson; BRANDÃO, Carlos A.; MACIEL, Cláudio S. e MACEDO, Fernando César de (Orgs.). **Economia paulista: dinâmica socioeconômica entre 1980 e 2005**. São Paulo: Alínea, p.193-239, 2007.
- COMEGNO, Maria Cecília e PAULINO, Luís Antonio. Tendências de investimentos no Estado de São Paulo. **Revista São Paulo em perspectiva**. São Paulo: SEADE, v.17, n.3-4, p. 168-176, 2003.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.
- LENCIONI, Sandra. Cisão territorial da indústria e a integração regional no Estado de São Paulo. In: GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos. A. e GALVÃO, Antonio Carlos F. (Orgs.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: Editora UNESP: ANPUR, p. 465-476, 2003.
- NEGRI, Barjas. **Concentração e desconcentração industrial em São Paulo – 1880-1990**. Campinas: Unicamp, 1996.
- RAMOS, Rui António Rodrigues. **Localização industrial: um modelo espacial para o noroeste de Portugal**. Tese (doutorado em Engenharia Civil). Braga: Universidade de Minho, 2000.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.
- SELINGARD-SAMPAIO, Sílvia. **Indústria e território em São Paulo: a estruturação do multicomplexo territorial industrial paulista (1950-2005)**. São Paulo: Alínea, 2009.

Recebido em: novembro de 2011.

Aceito para publicação em: janeiro de 2012.